



**JOHN DEWEY:  
caminhos para a inovação na educação**

Angela do Céu Ubaiara Brito\*

**RESUMO**

John Dewey considerado um dos precursores da Educação Nova ou chamada Educação Progressista, foi um pensador que no bojo de sua obra discutiu uma concepção de educação que valoriza a interação da criança e as relações sociais com bases democráticas. Essa teorização que atravessou o século XX ainda representa inovação na educação, principalmente, aplicada a educação infantil. Os princípios teóricos de John Dewey foram discutidos com um grupo de alunas do curso superior de Pós-graduação de uma universidade pública no repensar de novas práxis na educação. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa de Denzin e Lincoln, aplicada ao estudo de caso segundo Yin, que possibilitou a discussão e o entendimento da teorização. Concluiu-se que as alunas necessitavam discutir sobre o aporte teórico de uma educação que concebe a criança ativa e participativa, que aprende por meio de sua própria participação no ato educativo, no fazer cotidiano e no papel da experiência como forma de aprendizagem. Esse aporte teórico constitui-se em processos de inovação para a educação que tem como base as relações democráticas em construção da cidadania das crianças na educação infantil.

**Palavras-chave:** John Dewey. Educação infantil. Educação Democrática.

**1 INTRODUÇÃO**

---

\* Doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo-USP; Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Endereço Eletrônico: [angelaubaiara@usp.br](mailto:angelaubaiara@usp.br)

John Dewey representante ativo da educação nova ou chamada educação progressiva, foi o autor que proporcionou conceitos significativos a serem pensados no campo da educação. Sua obra pedagógica tem sua base no pragmatismo norte-americano. Pinazza (2007) faz referência a sua teorização pedagógica como uma obra que atravessou o século XX e, ainda na atualidade se apresenta com todo vigor nas discussões sobre educação, principalmente, para a educação infantil.

No bojo das obras de Dewey a educação tem a finalidade de permitir o aprendizado da criança no sentido que proporciona seu desenvolvimento a partir de uma educação que permita ser vivida no cotidiano no âmbito da sociedade. Para Dewey (1959a) a educação é social, uma participação e uma conquista de modo de agir comum. Nessa concepção a valorização da experiência é fundamental, pois, para Dewey nada se ensina, nem se aprende se não existir uma compreensão comum ou de um uso comum no fazer.

A criança é pensada como sujeito no processo e não como um objeto que se manipula conforme os pressupostos ideológicos da instituição. Assim, Dewey atribui importância à sociedade e à cultura onde a criança convive. Dewey (1959a, p.2) define que:

[...] o indivíduo que deve ser educado é um indivíduo social, e que a sociedade é uma união orgânica de indivíduos. Se eliminarmos o fator social da criança, nos restará somente uma abstração; se eliminarmos o fator individual da sociedade, nos restará somente uma massa inerte e sem vida.

O meio social faz parte do processo educacional do indivíduo. Dewey (1959a) compreende que a escola faz parte do social e define que para se educar se faz necessário preparar o ambiente em que a criança age, pensa e sente. Não se educa diretamente mas indiretamente através de um meio social.

A partir desse entendimento de escola democrática e social postulada por Dewey, o artigo discute a inserção desse pensamento como base teórica de inovação na educação. A investigação analisou o estudo da teoria com as alunas do curso de pós-graduação de gestão escolar para a compreensão de inovação na educação que rejeita a ação transmissiva do conhecimento.

## **2 PENSAMENTO DE DEWEY: INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Antes de discutir os princípios de John Dewey como inovação para a educação, primeiro, se faz necessário entender que inovação na educação pensada e discutida neste artigo parte do referencial de que inovação na educação não é mudança para algo extremamente inédito ou uma

reforma total no contexto educacional como se tudo que estava até momento não faça sentido algum de ser (CARDOSO, 1992; 1993). Mas a inovação é entendida como algo de 'novo', ou seja, algo refletido no contexto educacional existente, que segundo Cardoso (1992, 1993) é uma mudança que consiste em ação intencional e bem evidente; requer um esforço deliberado e conscientemente assumido por todos os envolvidos que intencionam melhorar a prática educativa e no processo requer componentes integrados de pensamento e de ação. Na ação de uma educação que almeja a inovação se pensa a criança como ser ativo que envolve a concepção de uma educação com bases democráticas nas relações de respeito entre os indivíduos.

Assim, a educação como inovação se apóia nos princípios de Dewey que analisa o ato de educar envolvido no contexto social e cultural que a criança está inserida. O aprendizado para Dewey não se estabelece em ensinar matéria, conteúdo e sim, ensinar crianças. Essa perspectiva de Dewey busca os fundamentos essenciais no processo educacional que é a educação voltada para o presente, para a vida. Dewey (1940, p.6) define a educação como “[...] processo de vida; não preparação para o futuro”.

A função primordial da educação não seria formação para o futuro que não se conhece. Mas, seria formação para o presente em que se vive a cada dia. Por essa razão, o aprendizado acontece na interação e na experiência que supõe a formação do indivíduo democrático, educado no interior da escola. Em sentido amplo, educar é proporcionar ao outro a reconstrução da própria experiência de vida.

Dewey (1940) se reporta à escola como a instituição que auxilia o desenvolvimento da criança e que nesse processo a criança irá confrontar a experiência passada com as novas ideias vivenciadas nas experiências individuais do aprendizado. Entende-se assim, que a educação dialogaria com as experiências da herança da civilização.

Nesse processo, o papel do professor é estruturar condições para a disciplina do aprendizado infantil. Dewey (1940, p.8) define que o professor é “[...] um membro da comunidade que seleciona influências que afetarão a criança e para contribuir para que seja assistida de modo a responder apropriadamente às mesmas influências”.

A partir da teoria de Dewey entende-se que o professor é o mediador que auxilia no desenvolvimento e organiza a estrutura do aprendizado. O professor deixa de ser o centro e passa esse posto para a criança. A função primordial do professor é compartilhar da educação na direção do aprendizado da criança.

Desta forma, o papel do educador como mediador concebe a criança como sujeito capaz de construção no processo educativo. A educação que tem como base a inovação está inserida na construção social para a criança ativa e reflexiva no processo de aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para estudar a investigação do pensamento de Dewey como inovação para educação infantil utilizou-se da pesquisa qualitativa aplicada há um estudo de caso. O trabalho analisa o estudo com alunas da educação superior em nível de pós- graduação do curso de gestão escolar ofertado pela escola de gestores, programa do Ministério da Educação e a Secretaria de educação do Estado. A opção pelo estudo de caso se deu por analisar, especificamente, a teoria de Dewey com as alunas. Segundo Yin (1988) pode-se utilizar o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que envolva tanto os fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados.

O estudo de caso evidencia o acesso ao conhecimento que no processo revela a inserção da teoria de Dewey como inovação na escola, aportada no referencial de escola democrática no contexto cultural e social.

O período de estudo se deu no mês de junho de 2010. Os sujeitos envolvidos foram 40 alunas do curso de pós-graduação. Para a análise dos dados usou-se os recortes da teoria de Dewey em tópicos específicos como: o valor da experiência na educação e o ato de pensar reflexivo. Também, como se discutiu os relatos das alunas que fizeram parte do estudo. Neste artigo se fez uma opção de análise das vozes dos sujeitos da pesquisa na forma interpretativa, característica típica da pesquisa qualitativa (DENZIN, 1998; DENZIN; LINCOLN, 2000) que permite conhecer as opiniões sobre o tema investigado.

### **4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

A partir da necessidade identificada na pós-graduação de que as alunas precisavam de um suporte teórico para entender a educação infantil que considera a criança ativa e democrática em seu fazer na escola sistematizada, buscou-se estudo da teoria de Dewey como inovação para educação superando paradigmas, ainda, existentes da escola tradicional.

O objetivo do estudo era fomentar a discussão da teoria de Dewey e a prática na educação para sustentabilidade de um conhecimento em que a criança tenha a ação no fazer e no pensar. Nos primeiros estudos com as professoras identificou-se que as mesmas não acreditavam que a criança pode realizar experiências para a aprendizagem. A tabela 1 a seguir mostra um resumo de discussões sobre o pensamento das alunas durante os estudos.

Tabela 1 - Resumo do pensamento das alunas sobre a criança na educação infantil

Discussões	Quantidade de alunas		Relatos
	Que acreditam	Que não acreditam	
A criança como sujeito de construção do seu conhecimento.	10	30	“A criança é muito pequena para construir alguma coisa” “A criança precisa ouvir um adulto”
A criança capaz de fazer como sujeito de ação.	5	35	“a criança pode se machucar” “... quando crescer ela experimenta.”
A criança que participa do seu aprendizado.	11	29	“A criança faz com um adulto do lado” “A criança de 3 a 6 anos precisa ficar sentada para ouvir e vê um adulto fazer as coisas para que possa realizar depois.
A criança e o pensar reflexivo	5	35	“Acredito que vai pensar melhor, mais com 11 ou mais idade”

Fonte: Arquivo de pesquisa da profª. Ma. Angela Ubaiara, 2010.

A Tabela 1 demonstra aproximadamente que 90% das alunas não concebem a criança como sujeito capaz de construção de conhecimento em processo de participação de seu aprendizado. Observa-se nos relatos a noção de que a criança não pode fazer e muito menos realizar a ação sem o adulto por perto, ficando dependente da aprendizagem do adulto, característica da escola tradicional em que o professor é o centro do processo. A partir dessa identificação houve a necessidade de estudar sobre o valor da experiência para a criança segundo Dewey (1976), pois ele acreditava que o aprendizado da criança deveria está relacionado às experiências significativas que fizessem parte de sua vida. Assim, criticava a escola tradicional onde os conteúdos estavam fixados sem quaisquer relações com a experiência do sujeito que aprende, pensamento identificado nas alunas do curso de pós-graduação.

Divergindo da perspectiva tradicional, o significado da matéria somente seria aferido quando organizado no âmbito da experiência da criança. Nesta percepção se une a experiência e o

aprendizado que indica a ideia de uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência real com a educação (DEWEY, 1976).

Na concepção deweyana, a experiência é individual e total, compreende, antes de tudo, a complexa e inteira transação do homem com o meio circundante. A experiência é, portanto, dinâmica, envolve acertos de desajustes e por isso, está, permanentemente, a exigir continuamente o mundo na procura da melhoria de vida.

Dewey desenvolvia a ideia da experiência na perspectiva do processo científico do conhecimento. Pois, não considerava a experiência como simples sensação, fruto do contato com os objetos, com seus atributos isoladamente. As experiências efetivam-se pelas relações que as pessoas estabelecem com os objetos e seus atributos em um processo de discriminações por meio da experimentação (PINAZZA, 2007).

Mas reconhecia que nem toda experiência podia ser considerada educativa. Dewey (1976) definia que as experiências que produzissem dureza, insensibilidade, incapacidade de responder aos apelos da vida, que no decorrer iriam limitar a possibilidade de futuras experiências mais ricas, podiam ser consideradas não educativas, ou seja, toda experiência que favorece um caminho que fecha a aprendizagem, sendo desconectadas entre si e que não proporcionam um pensar reflexivo.

Enfatizando esse contexto, Dewey conclui que a escola deve selecionar o tipo de experiência que tenha continuidade e interação, pois, tudo depende das qualidades das experiências que são vividas.

As discussões sustentadas na teoria de John Dewey possibilitaram um leque de aprendizado com as alunas no sentido de entender que a criança podia aprender de forma significativa como um sujeito capaz de construção do seu conhecimento. Outro estudo na teoria foi sobre o pensar reflexivo que levou as alunas a compreensão de que a criança pensa e tem ação no ato educativo.

Dewey (1959b) concebe o pensar reflexivo como um processo de investigar relações, estabelecendo o que é comum e difere entre coisas e fatos. O pensar não está relacionado ao fato de armazenar uma grande quantidade de informação e utilizá-la como reprodução. O pensar reflexivo leva a compreensão que é interação mútua das reflexões sobre as informações adquiridas nas experiências vividas.

Para Dewey (1959b), o pensar é lógico e regula os processos espontâneos de observação, sugestão e verificação. Assim, define que a reflexão não é simplesmente uma sequência, mas uma

consequência. O pensamento reflexivo impulsiona um esforço consciente e voluntário para esclarecer as crenças iniciais sobre os fatos e objetos do mundo, tendo a clareza que essas crenças suscitam dúvidas e requerem a investigação das bases que as sustentam (PINAZZA, 2007).

Segundo Dewey (1959b) pensar está relacionado ao ato de inquirir, investigar, examinar, provar, sondar, para descobrir algo novo ou ver o que já é conhecido sob prisma diverso, enfim, é perguntar.

Neste contexto, a educação tem a função de desenvolver as capacidades para que proporcione o pensar reflexivo. Que leve a criança a indagar, questionar, ter dúvidas e perguntar, vivenciar para adquirir novas experiências no contexto que a vivencia e explora o conhecimento.

Para isso, é necessário que a escola possa privilegiar a formação de hábitos de pensamento reflexivo, onde Dewey (1959b, p.63) referencia que deve estabelecer “[...]as condições que despertem e guiem a curiosidade; de preparar, nas coisas experimentadas, as conexões, criem problemas e propósitos que favoreçam a consecutividade na sucessão de ideias”.

Portanto, a escola precisa garantir um espaço em que as condições favoreçam a criança ao pensar reflexivo e que no fazer estejam adquirindo as experiências na compreensão, na investigação e resoluções de problemas.

## **5 CONCLUSÃO**

O importante em compreender o pensamento de Dewey para a educação infantil é entender que a educação deve ter como base filosófica a democracia que possibilite a aprendizagem de uma criança ativa e participativa, que aprende por meio de sua própria participação no ato educativo, no fazer cotidiano e no papel da experiência. Esse entendimento permitiu um leque de possibilidades de ações inovadoras nas práticas das alunas em relação a criança.

Compreender que a criança é um sujeito de construção social e cultural não significa dizer que a criança vai aprender sozinha sem a mediação de um adulto no espontaneísmo tanto criticado nas escolas. Os processos culturais e sociais fazem parte de sua formação, uma vez que essa criança adentra nesse mundo quando nasce e ao cortar seu cordão umbilical com a mãe estabelece outro invisível com a sociedade. A escola como instituição legítima para a aprendizagem e ensino, nos pressupostos de Dewey compreende a educação como a própria vida da criança e para o presente e não para um futuro distante. A inovação na educação que concebe essa teoria está presente no pensar reflexivo de que na prática pedagógica é para o presente no

cotidiano de mudança para a criança que, posteriormente, irá influenciar seu futuro que será sempre o seu presente.

As alunas no estudo compreenderam que a criança como sujeito de cultura é capaz de vivenciar e construir na partilha com o educador os processos de aprendizagem que parte de seus interesses e caminha para a formação mais ampla na experiência como inovação no contexto educacional.

**JOHN DEWEY:  
avenues for innovation in education**

**ABSTRACT**

John Dewey considered one of the pioneers of Education or call New Progressive Education, a thinker who was in the midst of his work discussed a concept of education that valued the interaction of child and social relations with a democratic basis. This theorizing that spanned the twentieth century still represents innovation in education, especially as applied to child. The theoretical principles of John Dewey were discussed with a group of college students of the Graduate of a public university in rethinking new practice in education. The methodology was qualitative research and Denzin and Lincoln, applied to the case study which enabled the discussion and understanding of the theory It was concluded that the students needed to discuss the theoretical basis of an education which develops the child active and participatory learning through their own participation in the educational, the daily tasks and the role of experience as a way of learning. This theoretical contribution is in process of innovation for education that is based on democratic relations in the construction of citizenship of children in early childhood education.

**Keywords:** John Dewey. Childhood Education. Democratic Education.

**REFERÊNCIAS**

CARDOSO, A. P. As atitudes dos professores e a inovação pedagógica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Portugal, Lx, ano XXVI, n.1, p. 85- 99, 1992.

\_\_\_\_\_. A educação face às exigências inovadoras do presente. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Portugal, Lx, ano XXVII, n.2, p. 221-232, 1993.

DEWEY, J. My pedagogic creed. In: \_\_\_\_\_. **Education today**. New York: G.P.Putnam's Sons, 1940.

\_\_\_\_\_. **Child and the curriculum and the school and the society**. Chicago: University, 1956.

\_\_\_\_\_. **Democracia e educación**. In: \_\_\_\_\_. El niño y El programa escolar: mi credo pedagógico. Buenos Aires: Losada, 1959a.

\_\_\_\_\_. **Como Pensamos**: como relacionar o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. 3. ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional. 1959b.

\_\_\_\_\_. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 1976.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. Introduction: Entering the field of qualitative research. In: \_\_\_\_\_. (Eds.). **The landscape of qualitative research: Theories and issues**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

\_\_\_\_\_. The discipline and the practice of qualitative research. In: \_\_\_\_\_. (Eds.). **The SAGE handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000.

PINNAZA, M.A. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M.A.(Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado. Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

YIN, R.K. **Case study research: design and methods**. Newbury: Park Sage, 1988.